



Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Plagiochilaceae

Flora of the cangas of Serra dos Carajás, Pará, Brazil: Plagiochilaceae

Anna Luiza Ilkiu-Borges^{1,2} & Fúvio Rubens Oliveira-da-Silva¹

Resumo

Este estudo apresenta a família Plagiochilaceae registrada nas áreas de canga na Serra dos Carajás, no estado do Pará, incluindo a descrição detalhada, ilustração e comentários morfológicos sobre a espécie *Plagiochila montagnei*, única registrada na área de estudo.

Palavras-chave: Brioflora, FLONA Carajás, hepáticas, taxonomia.

Abstract

This study presents the family Plagiochilaceae recorded in the areas of cangas in Serra dos Carajás, Pará state, including a detailed description, illustration and morphologic comment on the species *Plagiochila montagnei*, the only one recorded in the study area.

Key words: Bryoflora, FLONA Carajás, liverworts, taxonomy.

Plagiochilaceae

Plagiochilaceae Müll.Frib. reúne hepáticas folhosas com 10 gêneros e 204 espécies aceitas por Söderström *et al.* (2016). No Brasil, foi registrado um gênero e 27 espécies (Costa & Peralta 2015). A família apresenta plantas firmes, verdes a marrons, com caulídio geralmente com um córtex marrom formado por várias camadas de células de paredes espessas, filídios súcubos, alternados a opostos, margens em geral dentadas a ciliadas (raro inteiras), anfigastros comumente ausentes (Gradstein *et al.* 2001). Nas áreas de canga da Serra dos Carajás, foi registrada uma espécie do gênero *Plagiochila* (Dumort.) Dumort.

1. *Plagiochila* (Dumort.) Dumort.

É o único gênero de Plagiochilaceae que ocorre no Brasil, representado por 27 espécies (Costa & Peralta 2015), as quais ocorrem principalmente sobre troncos em decomposição, solo e rocha, ocasionalmente em folhas vivas (Gradstein *et al.* 2001; Gradstein & Costa 2003). Caracteriza-se por apresentar plantas pequenas a robustas, prostradas a ascendentes ou pendentes, ramos terminais (tipo-*Frullania*) ou intercalares (lateral e ventral), filídios de formas variadas, geralmente assimétricos com uma margem ventral mais longa que a dorsal, margem dorsal geralmente

reflexa e decurrente e a ventral em geral denteada, anfigastros ausentes ou presentes (Gradstein *et al.* 2001; Gradstein & Ilkiu-Borges 2009).

1.1. *Plagiochila montagnei* Nees, Ann. Sci. Nat. Bot. (sér. 2) 5: 53, 1836. Fig. 1a-d

Plantas verdes a verde-amarronzadas, 3–5 mm de largura, usualmente com ramos dicotômicos, ramos predominantemente terminais. Filídios imbricados, ovalado-retangulares, 1,3–2 × 0,5–0,8 mm, base ventral curto-decurrente, fortemente ampliada, formando uma crista (superfície ventral do caulídio dificilmente visível), margem ventral denteada, dentes triangulares (3–4 células de comprimento, 2–3 de largura na base), base dorsal longa e amplamente decurrente (parte decurrente tubular-inflada ou caniculada), margem dorsal ±inteira. Células medianas ±alongadas, 25–40 × 12–15 µm, trigônios conspícuos, medianos. Reprodução vegetativa por plântulas desenvolvidas na superfície do filídio.

Material selecionado: Canaã dos Carajás, S11B, 6°21'19,1"S, 50°23'27,4"W, 29.IV.2015, A.L. Ilkiu-Borges *et al.* 3515 (MG). Parauapebas, N4, 6°04'18"S, 50°11'39,2"W, 03.IX.2015, A.L. Ilkiu-Borges *et al.* 3707 (MG); N6, 6°07'41,2"S, 50°10'34,1"W, 03.IX.2015, A.L. Ilkiu-Borges *et al.* 3721 (MG).

¹ Museu Paraense Emílio Goeldi, Av. Magalhães Barata 376, São Braz, 66040-170, Belém, PA, Brasil.

² Autor para correspondência: ilkiu-borges@museu-goeldi.br

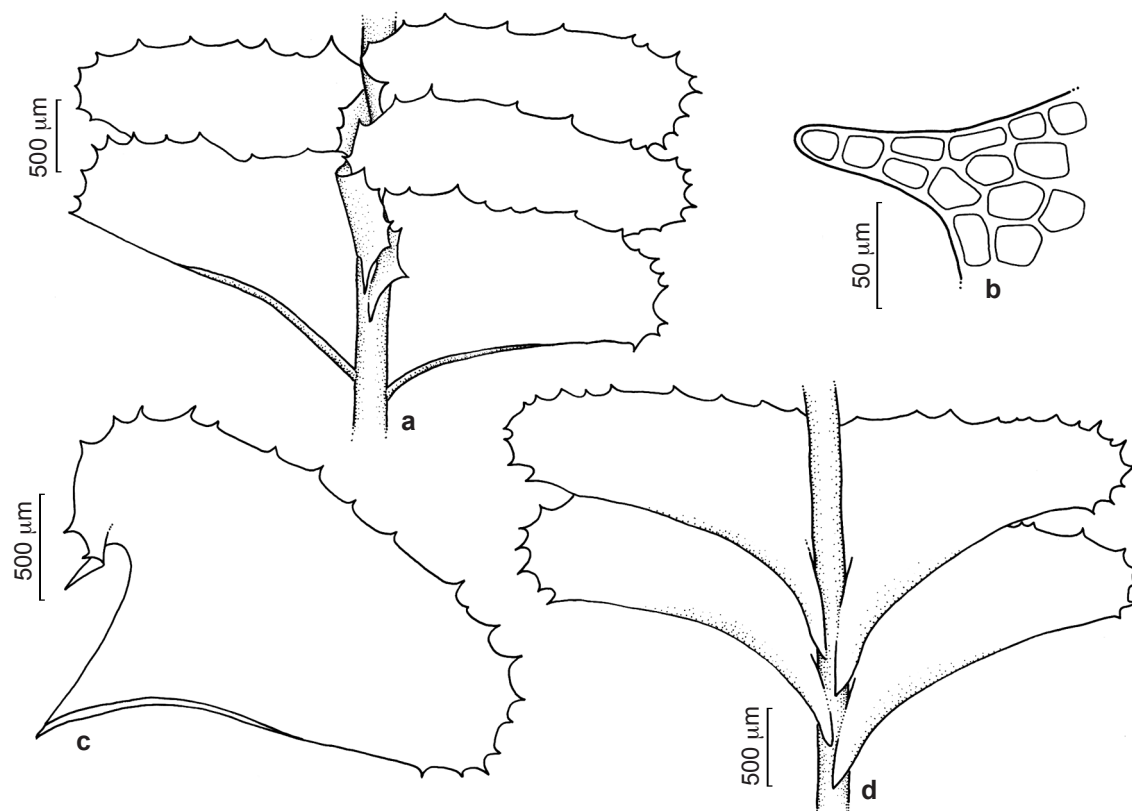


Figura 1 – a-d. *Plagiochila montagnei* – a. hábito; b. dente do filídio; c. filídio; d. hábito.
Figure 1 – a-d. *Plagiochila montagnei* – a. habit; b. tooth of a leaf; c. leaf; d. habit.

Plagiochila montagnei é morfologicamente semelhante a *P. disticha* (Lehm. & Lindenb.) Lindenb., a qual também ocorre no estado do Pará. No entanto, a principal diferença entre elas é que em *P. montagnei* os filídios apresentam dentes triangulares, enquanto que em *P. disticha* os dentes são sempre lineares (cílios). Além disso, a base ventral de *P. montagnei* é fortemente ampliada, formando uma crista, deixando o caulídio encoberto, enquanto em *P. disticha*, mesmo com a margem ventral (pouco) ampliada, o caulídio permanece visível.

Essa é uma espécie que geralmente ocorre em florestas úmidas tropicais de planície até baixomontanas (até 1200 m alt.) (Gradstein & Costa 2003; Gradstein & Ilkiu-Borges 2009). Na Serra dos Carajás, foi encontrada em matas baixas sobre canga, em tronco vivo ou rocha no chão.

América Tropical. No Brasil: AC, AL, AM, AP, BA, CE, ES, MG, PA, PB, PE, PR, RJ, RS, SC e SP. Serra dos Carajás: Serra Sul: S11C; Serra Norte: N4 e N6.

Agradecimentos

Agradecemos ao Museu Paraense Emílio Goeldi e Instituto Tecnológico Vale, a infraestrutura e demais apoios fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, assim como à Dra. Ana Maria Giulietti Harley e ao Dr. Pedro Viana, coordenadores do projeto conveniado MPEG/ITV/FADESP (01205.000250/2014-10) e ao projeto aprovado pelo CNPq (processo 455505/2014-4), o financiamento; ao ICMBio, em especial ao biólogo Frederico Drumond Martins, a licença de coleta concedida e suporte nos trabalhos de campo; ao CNPq, a bolsa de Iniciação Científica concedida ao segundo autor e a bolsa de Produtividade em Pesquisa concedida à primeira autora.

Referências

- Costa DP & Peralta DF (2015) Bryophytes diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1063-1071.
- Gradstein SR & Costa DP (2003) The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of The New York Botanical Garden* 87: 1-318.

- Gradstein SR, Churchill SP & Salazar-Allen N (2001) Guide to the Bryophytes of tropical America. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 86: 1-577.
- Gradstein SR. & Ilkiu-Borges AL (2009) Guide to the plants of Central French Guiana. Part 4. Liverworts and Hornworts. *Memoirs of The New York Botanical Garden* 76: 1-140.
- Söderström L, Hagborg A, von Konrat M, Bartholomew-Began S.; Bell D, Briscoe L.; Brown E, Cargill DC, Costa DP, Crandall-Stotler BJ, Cooper ED, Dauphin G, Engel JJ, Feldberg K, Glenny D, Gradstein SR, He X- L, Heinrichs, J, Hentschel J.; Ilkiu-Borges AL, Katagiri T, Konstantinova NA, Larrain J, Long DG, Nebel M, Pócs M, Puche F, Reiner-Drehwald E, Renner MAM, Sass-Gyarmati, A, Schäfer-Verwimp A, Moragues JGS, Stotler RE, Sukkharak P, Thiers BM, Uribe J, Vána J, Villarreal JC, Wigginton M, Zhang L & Zhu R-L (2016) World Checklist of hornworts and liverworts. *Phytokeys* 59: 1-828.

Lista de exsicatas

Ilkiu-Borges AL 3515 (1.1), 3707 (1.1) e 3721 (1.1).

Editor de área: Dr. Alexandre Salino

Artigo recebido em 05/04/2017. Aceito para publicação em 26/06/2017.

